

Dom. 2/12/84

PREGUIÇA MENTAL E AUTO-INSUFICIÊNCIA

A análise revolucionária não se compadece com o apego a fórmulas feitas. «A esquerda, dizia há dias o Professor Aquino de Bragança, agarra-se muitas vezes aos esquemas preconcebidos, aos clichés».

Os revolucionários propõem-se mudar o mundo. Têm para isso que o entender. Têm que estudar, investigar, interrogar permanentemente a realidade e interrogar também os instrumentos com que analisam a realidade. Só assim é possível intervir profundamente na sociedade e transformá-la.

O facto dos revolucionários conquistarem o poder cria, por vezes, em alguns um certo à-vontade que convida ao imobilismo teórico. Inúmeras vezes o Presidente Samora Machel tem alertado contra esta acomodação, afinal tão pouco revolucionária. A luta de classes, insiste desde sempre o nosso Partido, não termina no período de construção do socialismo. É preciso armarmo-nos, então, contra o(s) inimigo(s) de classe, do ponto de vista teórico, do ponto de vista da compreensão dos seus métodos e intenções. E para isso não chegam as fórmulas feitas. O inimigo do Povo moçambicano são o imperialismo, os saudosistas do colonialismo. É verdade. Mas ficar por aqui não basta. É necessário estudar a composição de classes da nossa própria sociedade, as situações sociais e económicas que a independência nacional criou internamente. É preciso entender como se arruma a nossa própria casa, que leis estão por trás das transformações de todo este corpo que é o nosso país. É necessário estudar quais os nossos interesses, os interesses nacionais, e como eles se demarcam dos interesses dos outros. Se ficarmos pelas fórmulas feitas, pelas grandes e fáceis palavras, serão os outros que tomarão a dianteira, no plano da teoria.

A preguiça não é, ao fim e ao cabo, apenas um fenómeno físico. É também uma tendência do espírito. E porque uma revolução exige um espírito empreendedor, permanentemente renovado vamos a não aceitar, em nós próprios, a acomodação dos nossos espíritos aos esquemas já fabricados, aos chavões. Há que estar desperto, ter a humildade de aprender sempre dos outros e de aprender da realidade. A auto-suficiência com que alguns aventureiros se apresentam só pode ser entendida como auto-insuficiência. Toda a nossa experiência ensina o contrário: as vitórias pedem preparação, organização. O que quer dizer: estudo, entendimento científico e capacidade de análise. ■